

ABRAÇOS LITERÁRIOS: INTEGRAR LITERATURA E OUTRAS ARTES, PARA CONECTAR VIVERES E SABERES*

Alex Giuseppe Valentim Sousa ¹
Sarah Vital de Araújo ²
Thaynara Duarte de Oliveira ³
Lúcia de Fátima Araújo Souto Badú ⁴

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da versão 2023 do projeto de extensão “Abraços literários” desenvolvido por meio de vivências literárias experienciadas no estabelecimento de relações dialógicas entre discentes do ensino técnico integrado ao médio do IFPB Campus Esperança, e discentes do 7º ano da EMEF José Souto, localizada na mesma cidade, bem como entre servidores das duas instituições. O projeto objetivou contribuir com a construção de uma cidadania ativa, através de um trabalho consistente, sistemático, efetivo com leitura literária; esse trabalho considerado como responsabilidade da escola. Metodologicamente, considerou os espaços-tempos das duas escolas, os objetos de leitura literária, canônicas ou não, advindas dos participantes, a interação entre a literatura e outras artes (música, dança, cinema, dentre outras), bem como entre diferentes estratégias e métodos sintonizados nas concepções de suas formulações. Para tanto, teve como base teórico-metodológica os estudos de autores como Aguiar e Bordini (1988), Cosson (2016), Naro (2014), Pètit (s/d) e Soares (2011). As vivências foram realizadas semanalmente, contemplando gêneros, temas e/ou autores diversos, dentre os quais Liberte um poema; Um giro com Quintana; Abraçando a inclusão e a diversidade: um encontro entre Flicts, de Ziraldo, e O extraordinário, de R. J. Palacio. Como resultados, houve a participação em eventos internos e externos, como O setembro amarelo, a FLIBARRA, Mostra de Pesquisa, Extensão e Inclusão do IFPB -ES; Um abraço em literatura de autoria negra. Durante o projeto, houve a participação ativa de discentes e servidores de ambas as instituições de modo a evidenciar-se uma transformação dos participantes, uma ampliação dos seus horizontes de expectativa.

Palavras-chave: letramento, Artes, Conexões, Transformação cidadã.

INTRODUÇÃO

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM), é necessário que a escola proporcione, através do ensino de literatura e leitura literária,

* Artigo resultado do projeto de extensão “Abraços literários”, submetido ao Edital nº 03/2023 – PROBEXC PROJETO, promovido pelo Instituto Federal da Paraíba.

¹ Professor mestre da Secretaria Municipal de Educação de Esperança – PB, com exercício na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Souto, parceiro social e coautor do trabalho, agvsousa@gmail.com;

² Discente do Curso Técnico Integrado ao Médio em Sistemas de Energia Renovável e bolsista do projeto Abraços literários, sarah.vital@academico.ifpb.edu.br;

³ Discente egressa do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática e bolsista do projeto Abraços literários, thaynaraduarte295@gmail.com;

⁴ Professora mestra do Instituto Federal da Paraíba, Campus Esperança e coordenadora do projeto Abraços literários, lucia.badu@ifpb.edu.br; luciafsouto@gmail.com.

experiências que possibilitem ao aluno o confronto entre o seu horizonte de leitura literária e o da obra, a partir do qual nasce a fruição estética (OCEM, 2006).

Para Michele Pètit,

O que está em jogo na leitura — sobretudo entre os jovens, para quem ler não é algo natural — não me parece se reduzir a uma questão "social". Parece, a meu ver, aproximar-se da democratização profunda de uma sociedade. Uma cidadania ativa — não devemos esquecer isso — não é algo que cai do céu, é algo que se constrói. A leitura pode contribuir em todos os aspectos que mencionei: acesso ao conhecimento, apropriação da língua, construção de si mesmo, extensão do horizonte de referência, desenvolvimento de novas formas de sociabilidade... [...] Por meio da difusão da leitura, cria-se um certo número de condições propícias para o exercício ativo da cidadania. Propícias, necessárias, mas não suficientes. (Pètit, s/d, p. 120)

Corroborando com a autora, acreditamos que, para as práticas da leitura poderem contribuir com o processo de construção de uma cidadania ativa, não basta difundi-la, tendo em vista que algumas podem ser “libertadoras”, outras “escravizadoras”. Estas podem ser observadas, por exemplo, através dos efeitos negativos advindos da divulgação das *fake news* em nossa sociedade, a partir das quais percepções negacionistas sobre clima, efeitos de vacinas, dentre outros aspectos puderam e podem ser observadas. Por isso, é imprescindível termos consciência de que cabe à escola possibilitar ações que colaborem com a construção cidadã ativa da comunidade escolar através de um trabalho sistemático, consistente, consciente com a leitura, ou seja, a escola é o espaço em que deve ocorrer os letramentos, dentre os quais o literário. Como afirmam Souza e Cosson (2011, p. 101), “o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar.”

Dessa forma, criar situações na escola para um trabalho efetivo e eficaz com a leitura torna-se imprescindível. Entretanto, muitas vezes, o espaço-tempo em sala de aula, devido a fatores dentre os quais prazos a serem cumpridos, recursos didático-pedagógicos insuficientes limitam as ações necessárias a tais condições, principalmente quando se fala em leitura literária. Assim, é necessário buscarmos alternativas, espaços-tempos fora da sala, parcerias dentro das e entre escolas para esse trabalho. É necessário também que os profissionais envolvidos (quer sejam professores, bibliotecários, educadores de um modo geral) assumam, como defendem Pinheiro (2018) e Naro Guimarães (2014), seu papel enquanto leitor, pesquisador e mediador desse processo de construção cidadã para que se tenha consciência das reais condições de desenvolvimento do trabalho.

Assim, procuramos desenvolver, através de um projeto de extensão intitulado “Abraços literários”, submetido ao Edital nº 03/2023 – PROBEXC PROJETO, promovido pelo Instituto Federal da Paraíba, um trabalho consistente, colaborativo, sistemático e progressivo com a leitura (letramento literário), com metodologias diversas, mas sintonizadas em suas concepções e/ou formulações, a exemplo da junção da sequência básica de Cosson (2016) e do método recepcional, de Aguiar e Bordini (1988), pautado na Estética da recepção, de Iser e Jauss (1979). Aliado a esse aspecto, ao envolver discentes e profissionais da educação de diferentes contextos escolares intencionamos viabilizar, por meio da diversidade de olhares, saberes, viveres um leque de possibilidades, ora de identificação, ora de (re)conhecimento da realidade do outro, ora de (trans)formação, a construção de uma cidadania ativa e, nas palavras de Michele Pètit, na citação sobredita, “novas formas de sociabilidade”.

Dessa forma, definimos como objetivo geral do projeto desenvolvido contribuir com o processo de construção de uma cidadania ativa através de um trabalho consistente, sistemático e efetivo com leitura literária (letramento literário) em interação com outras linguagens desenvolvido por meio de vivências literárias, denominadas “abraços literários” (oficinas de leitura, saraus literários, poesia de muro, dentre outras), experienciadas no estabelecimentos de relações dialógicas entre discentes do IFPB Campus Esperança e da EMEF José Souto, localizada na mesma cidade.

Metodologicamente, os “abraços literários” (vivências literárias) foram realizados semanalmente tanto no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Esperança, quanto na escola parceira, Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) José Souto, focando na diversidade de temas (Negritude; papel/ poder da literatura), autores (Mário Quintana; Conceição Evaristo), gêneros textuais (cordel; poema) ou obras (“FLICTS”, de Ziraldo, por exemplo), bem como de outras artes, como cinema, música, dança, definidos em conjunto de acordo com as análises dos encontros. Além disso, buscamos diversificar também nos métodos utilizados, bem como apostamos na interação entre texto literário, e outras artes (música, dança, teatro, cinema, ...) Como resultado, houve um engajamento dos participantes, tanto discentes quanto profissionais da educação de ambas as instituições, de modo a transcender o espaço físico em que o projeto foi desenvolvido para “contaminar” outros espaços-tempos-pessoas das comunidades escolares envolvidas. A escolha desse caminho metodológico, o qual trazia como elemento forte a inovação, um elemento surpresa a cada encontro, aliado ao espaço de vez e voz dos

participantes, com certeza, trouxe benefícios ao trabalho e contribuiu para o alcance do objetivo geral do trabalho.

Assim, através dos convites para participar em eventos, quer seja feira literária (FLIBARRA), semana pedagógica e mostra de pesquisa, extensão e inovação da instituição proponente do projeto, eventos outros de ambas instituições, bem como as avaliações apresentadas pelos participantes diretos evidenciaram o poder transformador do trabalho adequado com o texto literário.

METODOLOGIA

Pela nossa experiência, a partir de vivências dentro e fora da sala de aula, mas ainda dentro da escola; ou ainda nos diálogos estabelecidos entre instituições de ensino, de diferentes instâncias (municipal, estadual ou federal), de diferentes realidades sociais, de diferentes níveis de escolaridade, percebemos o quanto o trabalho com o texto literário pode contribuir para a formação integral dos educandos. No entanto, vale ressaltar, como já dito, a necessidade de se realizar um trabalho planejado, consistente, sistemático no processo de letramento literário.

Assim, após os trâmites legais para execução do projeto (submissão e aprovação em edital), passamos a planejar nossas ações. Para tanto, consideramos alguns pontos: em primeiro lugar, definimos que poderiam vivenciar o projeto discentes do ensino técnico integrado ao médio de qualquer série do IFPB – Campus Esperança e uma turma de 7º ano da escola parceira; em segundo lugar, consideramos que o trabalho seria realizado a partir da diversidade de textos, temas, autores (canônicos ou não), da liberdade de fala dos educandos (garantindo vez e voz), com o objetivo de, como afirma Rezende (2014, p. 52), “conhecer o leitor que habita o aluno, dar a ele a oportunidade de ser lido pela literatura, sem apenas impor interpretações que chegam a ele sem sentido”. Por fim, elegemos como eixos centrais dos encontros: a concepção de sequência básica, de Cosson (2016) aliado ao método recepcional, de Aguiar e Bordini (1988) por apresentarem sintonia em suas formulações; e a conexão com outras artes (música, dança, cinema, teatro, história em quadrinhos, pintura) usadas como parte da sequência planejada, a depender do tema/autor/gênero em destaque, principalmente nos momentos de motivação inicial do encontro/sensibilização, da necessidade de “levantar” da discussão. Além desses aspectos, também optamos pela realização de ações ora separadas (cada escola

vivenciando a experiência em sua instituição com seus pares) ora em conjunto (como um momento de troca de experiências, saberes, viveres).

A partir da definição desses “eixos norteadores”, aderimos ao seguinte percurso metodológico: encontros quinzenais de estudo teórico-metodológico para embasamento das ações a serem desenvolvidas (principalmente com os discentes bolsistas e voluntários); divulgação do projeto nas redes sociais das instituições, bem como nas salas do ensino técnico integrado ao médio do IFPB Campus Esperança, além do sétimo ano da EMEF José Souto; reuniões semanais de planejamento para execução dos abraços literários (vivências literárias) propostos, bem como de avaliação dos encontros realizados; realização dos “abraços literários” (vivências literárias).

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura, canônica ou não, deve fazer parte do cotidiano da vida dos jovens, independentemente se na escola ou fora dela. No entanto, como defendem estudiosos, como Aguiar e Bordini (1988), Cosson (2016), Naro (2014), Soares (2011), Petit (s/d), bem como documentos parametrizadores da educação, a exemplo dos PCN+ e das OCEM, não basta dar acesso a ela; é fundamental a implementação de um trabalho planejado, consistente, sistemático com a leitura, principalmente a literária, dentro das escolas, para que reverbere nos espaços fora delas. Ou seja, a escola deve assumir seu papel no processo dos letramentos necessários aos educandos, incluindo o letramento literário, ou simplesmente uma educação literária. Se não houver a efetivação de um trabalho de tal natureza, pode ocorrer o que chama a atenção Ezequiel Theodoro Silva, ao afirmar que

A literatura pode ser tudo (ou pelo menos muito) ou pode ser nada, dependendo da forma como for colocada e trabalhada em sala de aula. Tudo, se conseguir unir sensibilidade e conhecimento. Nada, se todas as suas promessas forem frustradas por pedagogias desencontradas. (Silva, 2008, p.46)

Assim, para que não haja desencontros na adoção de pedagogias para o trabalho com a literatura/leitura literária (e aqui destacamos dentro ou fora da sala de aula, mas ainda no espaço escolar), é imprescindível como destaca Naro (2014) termos ciência de que cabe ao professor conscientizar-se de seu papel enquanto leitor, pesquisador e mediador do processo da educação literária. Pinheiro (2016) corrobora com a autora ao defender a necessidade de o professor assumir a postura pedagógica de pesquisador e leitor, especialmente ao tratar de poesia, para, dessa forma, dar tratamento específico que

convém a cada gênero; e planejamento, para ter consciência das reais condições de desenvolvimento do trabalho. Assim, pode-se buscar, de modo consciente e consistente, interações e integrações entre diferentes estratégias e métodos, desde que, lógico, haja sintonia de concepções em suas formulações.

Dessa forma, para consubstanciar o trabalho desenvolvido no projeto, escolhemos como eixos norteadores o conceito de sequência básica (e, em alguns momentos, de sequência expandida) de Cosson (2016), bem como do método recepcional, proposto por Aguiar e Bordini (1988), pautando-se na Estética da Recepção, de Iser e Jauss (1979), a partir dos quais também estabelecemos conexões entre literatura com outras linguagens artísticas, como música, dança e cinema.

Quanto ao primeiro eixo, o autor considera que sequência básica constitui-se de quatro etapas: a primeira delas é a motivação, ou “rito de passagem”, cujo objetivo é estabelecer um contato inicial com o texto, construir laços entre leitor e texto, tendo o cuidado para não haver silenciamento nem do leitor nem do texto. Na segunda, a introdução, o objetivo é possibilitar a recepção positiva da obra, quer seja “apresentando” o autor, quer seja a obra, ou, por exemplo, mostrar elementos externos ao texto, ou explicar o percurso da escolha. A terceira, denominada leitura, tem como foco o acompanhamento da leitura. Para tanto, pode-se realizar, por exemplo, a leitura de trechos para discussão, ou leitura de outros textos (poemas, por exemplo) relacionados ao “texto principal”. Por último, a interpretação, cujo objetivo é possibilitar o diálogo entre leitor-texto-pares. Para tanto, pode ocorrer em duas fases: um momento individual, em que o sujeito leitor, segundo Cosson, encontra-se com a obra, com o que ele é. Em seguida, deve ocorrer o momento externo, coletivo. Aqui, deve-se compartilhar impressões, verdades interpretativas. Para o autor, essa última etapa representa o ponto máximo da sequência, pois, “por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.” (Cosson, 2016, p. 66).

Por sua vez, o método recepcional, proposto por Aguiar e Bordini (1988), pautado na Estética da Recepção, de Iser e Jauss (1979), apresenta as seguintes etapas: a determinação, o atendimento, a ruptura, o questionamento e o alargamento do horizonte de expectativa do leitor. Na primeira etapa, são observados os valores dos sujeitos participantes, considerando-se aspectos linguísticos e sociais. Na segunda, deve-se proporcionar experiências familiares aos participantes, quer seja usando estratégias de leitura conhecidas por eles, propondo atividades cujas dinâmicas agradem, ou discutindo

textos, cujas abordagens sejam “fáceis” para o leitor. Na terceira, os textos apresentados devem propor uma saída da “zona de conforto” do leitor, ou através da abordagem temática, ou da estrutura, embora dentro do limite de não afugentá-lo da experiência literária. Na quarta, deve-se oportunizar a comparação entre as duas etapas anteriores, ou seja, o familiar e o novo proposto ao leitor, através de debates sobre olhares, comportamentos individuais em relação aos textos e/ou temas, bem como os desafios diante das novas perspectivas/abordagens apresentadas. Caracteriza-se como um momento em que, mais do nunca, em todo o processo, a voz dos alunos é protagonista. Por fim, a quinta etapa, a ampliação/alargamento do horizonte de expectativa, resulta da reflexão entre leitura e vida. Através dessa etapa, eles vão conscientizar-se de que as experiências literárias na perspectiva vivenciada, desde que com engajamento e consistência, transcendem o campo da leitura de textos para a leitura do mundo. Ademais, vale ressaltar que a quinta etapa não representa a última ação do método. Na verdade, ela é o início de um novo ciclo, mas agora com maior participação por parte dos alunos. Assim estes se tornam “agentes de sua aprendizagem, determinando eles mesmos a continuidade do processo, num constante enriquecimento cultural e social.” (Aguiar; Bordini, 1988, p. 91)

Durante a integração dessas duas metodologias acima apresentadas para o planejamento dos “abraços literários”, consideramos as possíveis e eficazes conexões entre os textos literários e outras linguagens artísticas a saber: dança, música, teatro, histórias em quadrinhos, cinema, pintura. Segundo as OCEM, um dos papéis das artes, de cuja apropriação todos têm direito, é a promoção do acesso a “um conhecimento que objetivamente não se pode mensurar; como meio, sobretudo, de humanização do homem coisificado”. (Brasil, 2006, p. 53). Assim, ao escolher esses caminhos teórico-metodológicos, pautando-se nas reflexões conceituais apresentadas neste tópico, bem como na introdução, acreditamos ser uma forma de potencializar os resultados do projeto proposto como uma forma de contribuir com o processo de construção cidadã ativa dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para além dos encontros da equipe (profissionais da educação, bem como discentes bolsistas e voluntários de ambas as instituições) para estudos teóricos, reuniões de (re)

planejamento das vivências literárias, para definição dos caminhos a serem trilhados, houve as vivências literárias, denominadas de “abraços literários”. Vale salientar que estas ocorreram nas duas escolas envolvidas no projeto, semanalmente, no segundo semestre de 2023, após o período de recesso/férias das duas instituições, contemplando ou um tema, e/ou gênero textual/literário, e/ou autor, ou e/obra a ser trabalhado. No entanto, ainda em junho de 2023, após os trâmites legais para execução do projeto, realizamos reuniões de planejamento e estudo. No mais, evidenciaremos aqui os resultados das vivências ou “abraços”.

No mês de julho, enquanto os discentes do IFPB (bolsistas e voluntários do projeto), por estarem de férias, realizavam, como plano de trabalho, estudos teórico-metodológicos, a turma da escola parceira, a EMEF José Souto, já iniciava as vivências em torno da temática “O poder da literatura/leitura literária”. Na ocasião, podemos destacar duas oficinas: “O que cabe num abraço?” e “Liberte um poema”.

No mês de agosto, elegemos o cordel para o “mote” de nossos “abraços”, pois, na escola parceira, já havia um trabalho com tal gênero textual em andamento. Por sua vez, no IFPB, consideramos esse gênero aliado a primeira temática escolhida. Na ocasião, contemplamos autores como Rubem Alves, Carlos Drummond de Andrade, Leandro Karnal, José Paulo Paes, Martha Medeiros, Ana Maria Machado, Jorge Luís Borges, Clarice Pacheco, Paulo Vogt, além de cena do filme “Sociedade dos poetas mortos”, e trechos de músicas, a exemplo de “Dentro de um abraço”, interpretado pela banda Jota Quest.

Em setembro, caminhamos em duas vertentes: elegemos, inicialmente, o gênero poema, além do escritor Mário Quintana para realizar as ações de “Um giro com Quintana”. Além dessa vertente, contemplamos também “A literatura como remédio” e “Um abraço na vida”, pelo fato de estarem atreladas à temática coletiva de valorização da vida, trabalhada em ambas as instituições, considerando o mês em curso (setembro amarelo). Na ocasião, fizemos parceria com o projeto PRAPERCEBER (voltado a ações de identificação e combate a práticas de bullying na escola e desenvolvido também no IFPB-ES), além do NAPNE (Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas), da biblioteca, bem como com o grupo Viva Dança, e sua coordenadora, a professora de Artes do campus. Dessa parceria, foi promovido o evento “Abraça a vida”, para o qual montamos uma performance, a qual envolvia poema/poesia, dança, música. Para esta, além de autores como Rubem Aves, Florbela Espanca, Ryane Leão, Cora Coralina, Thiago de Mello, Braúlio Bessa, contemplamos as canções “Lanterna dos afogados,

“Girassol”, “Enquanto houver sol”, “Mais uma vez”, “Saber viver” e “Dias melhores”, conhecidas, respectivamente, nas vozes de Paralamas do Sucesso, Kell Smith, Titãs, Renato Russo, Titãs e Jota Quest, e interpretadas por alguns discentes, incluindo o Coral Cantares, e por Anne Raelly Pereira de Figueiredo, cantora, compositora e docente de Artes do campus, acompanhada também por discentes e pelo servidor Alan Kleydson Rocha Diniz.

Por sua vez, em outubro, seguindo a linha do mês anterior, decidimos unir a temática do “abraço na vida”, na vertente do respeito, diversidade e inclusão, ao trabalho com as obras “Flicts”, de Ziraldo, e “Extraordinário”, de R. J. Palacio. Na ocasião, dinâmicas como o jogo de cores da vida, a roda das emoções, sob os olhares (de si para si, para os outros; do outro para si), cenas do filme “Extraordinário” merecem destaque. Dentre as ações, vale destacar a história em quadrinhos realizada pelos discentes da escola parceira unindo as duas obras trabalhadas e apresentada no evento de culminância da escola.

Já em novembro, como forma de buscar o ápice da linha temática dos dois últimos meses, vivenciamos um “abraço à negritude”, a partir do qual evidenciamos escritores como Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, José Luandino, Ryane Leão, Bia Ferreira, Bia Sobral, Mel Duarte, dentre outros, numa boa mistura de prosa, poesia, música. Durante o mês. Além das reflexões pertinentes sobre a temática, construímos, em parceria com o NEABI do IFPB Campus Esperança, a 2ª edição do “Sarau Vozes Negras”. No entanto, a pedido da equipe organizadora da VI Semana de Pesquisa, Extensão e Inclusão da instituição, só vivenciamos o sarau durante a programação do evento no início do mês seguinte. Além disso, a convite da Secretaria de Educação de Barra de São Miguel, participamos da FLIBARRA (Feira Literária de Barra de São Miguel), na Paraíba, no início do mês, quando realizamos a oficina “Um abraço na negritude”, em parceria com o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas), além de uma performance literária

Por fim, em dezembro, como ações de fechamento do projeto, realizamos, no IFPB Campus Esperança, no evento acima sinalizado, além do sarau “Vozes negras”, duas oficinas ministradas pelos discentes bolsistas e voluntários, em conjunto com os educadores de ambas as instituições envolvidas, tendo como público-alvo discentes das duas escolas. Por sua vez, na EMEF José Souto, foi realizado um evento em que os resultados do projeto foram apresentados a toda a comunidade da escola.

Analisando o processo vivenciado ao longo do período de execução do projeto, foi perceptível, através dos resultados apresentados, do envolvimento, das reações, comentários, avaliações dos participantes, os “atravessamentos literários” proporcionados pelas vivências poéticas (“abraços literários”) experienciadas durante o projeto. A cada ação, aumentava a interação com a comunidade acadêmica, através da adesão ao projeto em ambas as instituições. Primeiro, de discentes que desejavam participar de forma ativa. Depois, de educadores buscando engajamento. Fruto deste, como apresentado através dos resultados, o nosso projeto entrou em sintonia com outras ações do campus como o projeto PRAPERCEBER, o grupo de dança Viva Dança, o coral Cantares, e com núcleos como o NEABI e o NAPNE.

Evidentemente, houve situações adversas que exigiram ajustes no plano inicial do projeto, como o fato de, no IFPB, termos que usar o horário do intervalo do almoço para contemplar um número razoável de participantes e, na escola parceira, as vivências não ocorrerem em horário oposto à aula, devido a especificidades de discentes residentes na zona rural. No entanto, essas adversidades não comprometeram os objetivos do projeto, o que pode ser observado através do já aqui exposto, bem como em outras evidência, a saber: na escola parceira, houve o aumento da procura da biblioteca, da troca de leituras, da reivindicação de discentes de outras turmas apontando o desejo de também fazer parte do projeto, de um discente que superou as dificuldades e aprendeu a ler durante as ações vivenciadas.

Situações dessa natureza vem endossar o poder do trabalho com a literatura/texto literário de que falam autores como os apresentados neste artigo, quando há uma preocupação em se fazer um trabalho planejado, sistemático, consistente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do projeto de extensão “Abraços literários” constatou que um trabalho consistente, sistemático e efetivo com leitura literária, a partir do qual se faça uso de bases teórico-metodológicas sintonizadas nas concepções de suas formulações, da troca de experiências entre pares da mesma e de outras escolas, na escuta ativa dos educandos, contribui com o processo de construção da cidadania destes. Ao dar vez e voz aos educandos, tanto eles quanto nós, educadores, nos deparamos com situações ora de identificação, ora de estranhamento, de questionamentos. Estes, muitas vezes, nos fazem romper perspectivas, estereótipos, como defendem estudiosos como Aguiar e Bordini

(1988), bem como Cosson (2016) e nos possibilitam enxergar pessoas, histórias, situações por diferentes ângulos.

Os discentes, ao destacarem, como pontos positivos das vivências/”abraços” literários, aspectos como “interação” , “respeito e cuidado com a leitura” , “respeito durante a partilha da leitura dos outros” , “companheirismo”; e, como sugestões de melhoria, a necessidade de engajar mais pessoas, e de aumentar o tempo e o número dos “abraços literários” (vivências), evidenciam o reconhecimento dos efeitos da educação literária em suas vidas e nas de outrem. Enfim, um elemento de (trans)formação pessoal e da sociedade como um todo.

Ao apostar na junção da perspectiva de letramento literário, a partir de estudos de Cosson, do método recepcional (Aguiar e Bordini) e da interação com outras artes, confirma-se a necessidade de engajar teorias, métodos sintonizados em suas concepções, além do fato de se realizar um trabalho consistente e sistemático, para se alcançar os objetivo geral de fazer da educação literária um meio de se construir um cidadania ativa.

Ademais, é imprescindível destacar que, em qualquer proposta pedagógica que pense um trabalho com leitura literária, dentro ou fora da sala de aula, sendo ou não um projeto de extensão, o encontro com o texto deve ser sempre o ponto de partida; as estratégias são adicionais, coadjuvantes do processo.

Por fim, fica aqui um desejo (ou desafio) de proporcionar a vivência de novos “abraços literários” com outros grupos, outras experimentações consistentes de métodos, estratégias, enfim, como diria Marcelo Medeiros, de ter no texto literário um alimento diário que não nos pode faltar, seja dentro ou fora da escola, de modo individual ou coletiva. Fica também a certeza de que a integração entre pessoas, saberes, viveres através do texto literário constitui-se um forma indispensável de despertar autonomia, criticidade, empatia, enfim, de contribuir para a construção de uma cidadania justa, plena, necessária.

AGRADECIMENTOS

Aos discentes do 7º ano da EMEF José Souto, bem como do IFPB Campus Esperança, que aceitaram o convite de vivenciar os “abraços” literários. Em especial, a Emilly Renally, Gabriella Costa, Gabreilly Oliveira, Nayara Gomes, Robson Wesley, Sarah Vital, Thaynara Duarte, estudantes das duas instituições que abraçaram o projeto e se doaram para, juntamente com os educadores Alex Giuseppe Valentim (o “comandante” das vivências na escola parceira); Jailda Silva, gestora, que não só abriu as portas para

nossas ações, como, sempre que pode, participou ativamente do projeto. Aos gestores do IFPB Campus Esperança, por sempre nos darem autonomia de trabalho; a Elian Silva e Fábio Evangelista, por também fazerem parte da equipe de ponta desse maravilhos projeto. A Anne Raelly P. de Figueirêdo, pelas valiosas contribuições e engajamento nas ações. Por fim, a todos, que, de forma direta ou indireta, fizeram parte desse projeto. Muitos abraços literários para vocês!

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Texeira de. BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: A formação do leitor - alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias** vol 1. Brasília, MEC, SEB, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

NARO, Kalina. Leituras, escolhas e procedimentos de ensino: reflexões sobre a formação do professor e do leitor de literatura. In: Pinheiro, José Hélder. (org.). **Memórias da Borborema 4: Discutindo a literatura e seu ensino**. Campina Grande: Abralic, 2014.

PETIT, Michèle; SOUZA, Celina de. (Trad.) **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Editora 34 Ltda. s/d.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

REZENDE, Neide. A formação do leitor na escola pública brasileira: um jargão ou um ideal? In: ALVES, José Hélder Pinheiro. (org.). **Memórias da Borborema 4: discutindo a literatura e seu ensino**. Campina Grande: Abralic, 2014. p. 37- 54.

SILVA, Ezequiel Theodoro. Literatura e Pedagogia: Reflexão com Relances de Depoimento. In: ZIBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. **Literatura e pedagogia: ponto & contraponto**. 2 ed. São Paulo: Global; Campinas, SP: ALB- Associação de Leitura do Brasil, 2008, p. 25-32

SOARES, Mei Hua; REZENDE, Neide Luzia de. Literatura Marginal-Periférica e Educação Literária – A Leitura e a Escrita para além do Cânone. Revista Interdisciplinar. Ano VI, V.13, jan-jun de 2011 - ISSN 1980-8879 | p. 109-119

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. **Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 2, p. 101-107.